

# MAÇONARIA, POLÍTICA E SOCIEDADE EM FIM DO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA: A LOJA CAITULAR VISCONDE DO RIO BRANCO

Jéssica de Assis Corrêa dos Santos<sup>1</sup> & Surama Conde Sá Pinto<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de História, IM/UFRRJ; 2. Professora do DHE/IM/UFRRJ

*Palavras-chave:* Maçonaria, Rio de Janeiro, República.

## Introdução

O presente trabalho é parte do projeto de Pesquisa intitulado *Maçonaria, política e sociedade em fins do Império e na Primeira República: a loja capitular Visconde do Rio Branco*, desenvolvido no curso de licenciatura em história, na área de Brasil, do Instituto multidisciplinar de Nova Iguaçu da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ). O Projeto em questão, financiado pela FAPERJ, consiste na digitalização e análise das fontes da loja maçônica Visconde do Rio Branco, entre fins do período Imperial e ao longo da Primeira República brasileira. A documentação, de caráter original, inclui livros de ata, movimentação financeira e de presença dos membros da referida loja. Ao inventariar questões relacionadas à política e sociabilidades maçônicas, o foco do projeto está calcado em preocupações convergentes de especialistas nos campos da história política, da religião e social do período imperial e republicano, tendo em vista que a instituição, de perfil não negacionista, congregou tanto figuras políticas proeminentes quanto cidadãos comuns. Assim, a análise de aspectos políticos, religiosos e sociais a partir da análise de uma documentação pouco explorada, com metodologias variadas e intenso diálogo e troca de experiência entre pesquisadores, viabilizará decisivamente o intercâmbio acadêmico-científico e, sobretudo, possibilitará o desenvolvimento de pesquisa em uma instituição de ensino e pesquisa sediada no Estado do Rio de Janeiro.

## Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa implica no uso de metodologias variadas. A primeira etapa da pesquisa foi constituída da limpeza dos livros, que apresentavam problemático estado de conservação. A segunda foi a digitalização do acervo. Num terceiro momento foi dado início à conversão para o formato PDF do material digitalizado. As três primeiras etapas mencionadas já foram concluídas. Atualmente, encontra-se em fase de alimentação o banco de dados, montado a partir dos livros de presença como: Presenças da augusta Loja capitular Visconde do Rio Branco – Período: 1899-1912, e possui as seguintes rubricas: endereço de cada maçom, contribuição financeira, cognome, nome e o grau em que eles estavam na loja. A organização dessas informações permitirá, entre outros, distinguir as temáticas discutidas nas reuniões da loja, seu caráter político e social, destacando seu perfil político ou apolítico no império e a permanência (ou não) do mesmo nesse processo de transição política para a implantação da República. O mapeamento também permitirá a verificação do tempo de permanência na loja dos membros, seu grau na mesma, perfil profissional e social, local de moradia, e influencias sociais. Finalizada essa etapa, a pesquisa prevê o uso do método prosopográfico para a identificação dos membros da loja.

## Resultados e Discussão

Para compreendermos a ação da maçonaria na história do Brasil e as querelas ocorridas em suas lojas e em seus *Orientes*, é necessário que primeiramente entendamos como ela se organiza e suas bases legais. A maçonaria brasileira – assim como a de qualquer outro país – é coordenada por *potências*, também conhecida como obediências. Esses organismos soberanos comumente se encontram na Europa (e posteriormente nos Estados Unidos) e garantem a “regularidade” das lojas mundo a fora. Uma *obediência* é conhecida como um *Grande Oriente* ou uma *Grande Loja*, dependendo do número de ritos que possua. Todas as lojas – organismos autônomos e autogeridos – devem possuir a autorização de uma *obediência* para se constituírem regularmente. Diferentes *potências* estrangeiras chancelaram a regularidade de lojas no Brasil no século XIX, principalmente a Grande Loja Unida da Inglaterra, o Grande Oriente da França, dentre outros. Os Orientes nacionais, surgidos a partir de 1822, também obtiveram cartas de reconhecimento, mas, em certos momentos, isto gerou problemas, pois, ao serem reconhecidos por *potências* inglesas,

o organismo era repudiado pelas *potências* francesas, reflexo de conflitos políticos entre esses países. A maçonaria, tal como outras associações existentes no Império e na República, foi influenciada e influenciou os reveses políticos e sociais. Após ser oficialmente fechada por dom Pedro I em 1823 (em meio à perseguição política levada a cabo pelo então ministro José Bonifácio contra o grupo de Gonçalves Ledo) e ser reaberta no início da Regência, em 1831, os maçons dividiram-se em dois setores concorrentes: o Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente Nacional Brasileiro. As divergências entre as duas *obediências* acabaram por estabelecer um quadro de generalizada confusão na estrutura organizacional maçônica e a fundação de várias lojas. Antes mesmo da divisão, ocorrida na década de 1830 entre Grande Oriente do Brasil (GOB) e Nacional Brasileiro, ocorreram cisões e mesmo a coexistências de *obediências*, como o Grande Oriente do Brasil, fundado em setembro de 1822, e o Apostolado dos Nobres Cavaleiros da Santa Cruz, surgido poucos meses antes (CASTELLANI e CARVALHO, 2009, pp. 58-63). A Venerável Loja Visconde do Rio Branco é filiada a Grande Oriente do Brasil, possui uma linha apolítica da maçonaria, defendendo a ideia de que a loja não deveria participar dos processos e das questões políticas, onde deveria se ater, segundo a leitura de poucas fontes, nas temáticas voltadas mais para a solidariedade, ajuda entre os irmãos, obras, etc. Na medida em que se trata de uma pesquisa em andamento, os resultados são provisórios e apenas sugerem apontamentos passíveis de serem corroborados ou não ao término do trabalho. Um deles diz respeito ao caráter apolítico seguido pela loja. Ao que tudo indica, embora o banco de dados ainda esteja em fase de alimentação, a loja Visconde do Rio Branco parece ter mantido um perfil apolítico ao longo de todo o período, distanciando-se do debate de temas que se colocaram na agenda política nacional, como movimento republicano, transição da monarquia para a república, institucionalização do novo regime, etc.

### Conclusão

A despeito de toda a sua riqueza como fonte histórica, a documentação produzida pela loja maçônica Capitular Visconde do Rio Branco, localizada no Palácio Maçônico do Lavradio, no centro da cidade do Rio de Janeiro, é totalmente inédita, não tendo sido explorada em qualquer estudo até o momento. Conforme já foi sublinhado, um dos objetivos do projeto é digitalizar e disponibilizar todo esse acervo, que se encontra manuscrito, contribuindo para sua preservação e para pesquisas acadêmicas futuras. O presente projeto pretende suprir em parte essas lacunas, justificando-se, portanto, em razão da originalidade do objeto, de sua relevância historiográfica e da preservação e divulgação das fontes de pesquisa que irá propiciar. Além disso, possibilitará o intercâmbio acadêmico tanto com a maçonaria, como entre pesquisadores de diferentes áreas, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

### Referências Bibliográficas

- BARATA, Alexandre Mansur. Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910). Campinas: Editora da Unicamp / Centro de Memória Unicamp, s/d;\_\_\_\_\_. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822). Juiz de Fora: Editora U.F.J.F./ São Paulo: Annablume, 2006.
- CASTELLANI, José. A maçonaria e o movimento republicano brasileiro. São Paulo: Traço, 1989; \_\_\_\_\_. e CARVALHO, William Almeida de. História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil. São Paulo: Madras, 2009.
- Célia M. Marinho de.. Maçonaria: história e historiografia. In: Revista USP, nº 32. São Paulo: USP, dezembro de 1996-fevereiro de 1997.
- MOREL, Marco. As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840). São Paulo: Hucitec, 2005;\_\_\_\_\_. e SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.